

*DIAS SANTOS, Gerliane

gerlyany@hotmail.com

*Acadêmico Curso de Enfermagem

**SANTOS BRANDÃO, Débora

debibrandao@yahoo.com.br

**Docente Curso de Enfermagem

INTRODUÇÃO

No Brasil, o número de diabéticos vem crescendo e é considerado um problema de saúde pública. Segundo a OMS, deverá ser de 4,5 milhões em 2000 para 11,3 milhões em 2030, ficando no ranque mundial de oitavo país com maior número de portadores de diabetes. (FREITAS; GARCIA, 2012).

Assim surge a necessidade de novas medidas para prevenir ou retardar a propagação dessa doença e suas complicações crônicas e aguda. Podendo ser encontrado através da atenção primária à saúde (APS) que tem como modelo a estratégia de saúde da família (ESF) (GOMES, 2011).

A ação educativa em saúde prestada pelo enfermeiro da ESF aos portadores do diabetes mellitus (DM) como ferramenta para ensiná-los como viver e manejar a doença diante das situações que se apresentam no dia a dia, é um desafio para estes profissionais. (GROSSE; PASCALI, 2009).

Sendo assim, há necessidade de pesquisar sobre o tema que é de interesse dos portadores do DM, seus familiares e principalmente a todos envolvidos no cuidado do diabético da área da saúde.

DESENVOLVIMENTO

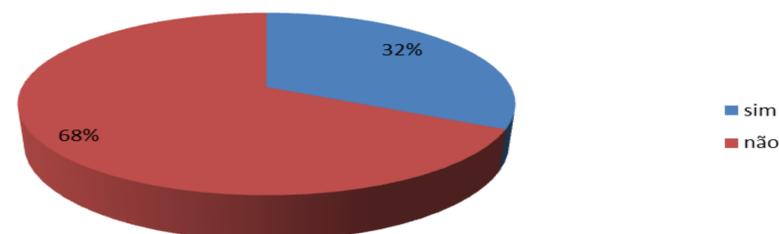
A pesquisa é um estudo de campo tipo descritivo, exploratória com abordagem quantitativa. Foi realizada através de pesquisa de campo com questionário semiestruturado elaborado, composto por vinte questões com alternativas sim e não que foram aplicados aos pacientes de ambos os sexos, nos meses de julho e agosto de 2015.

Os campos de estudos foram oito unidades básicas de saúde, escolhidas aleatoriamente, no município de Pouso Alegre, no estado de Minas Gerais. As coletas de dados ocorreram nas segundas e sextas feiras nos turnos matutino e vespertino utilizando-se da aplicação de formulário, após o consentimento dos participantes, com um total de 189 amostras coletadas.

ANÁLISE DOS DADOS

A faixa etária dos portadores do DM tipo 2, pesquisados, foram predeterminada entre 40 e 80 anos de idade. Segundo o Ministério da Saúde (2006) o DM tipo 2 vem crescendo em países em desenvolvimento, com é o caso do Brasil. Estima-se que mais de 5 milhões de pessoas com idade igual ou maior a 40 anos são portadores do diabetes tipo 2.

Número de participação dos portadores do DM tipo 2, na educação em saúde prestada pelo enfermeiro da ESF, nas áreas analisadas



A maioria dos portadores do DM tipo 2, analisados, afirmaram não participar das ações educativas prestada pelo enfermeiro da ESF. De acordo o artigo CAZARINE et al. (2002), as principais causas, que a maioria dos diabéticos em seu estudo alegaram, pela não participação da educação em saúde em um determinado hospital foram: a falta de interesse, horário inadequado e dificuldades de transporte. Demonstrando a necessidade de fortalecer e ampliar o grupo de educação para diabéticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se através dos resultados do presente estudo, que a maioria dos portadores do DM tipo 2 não participam da educação em saúde prestada pelo enfermeiro da ESF. Reforçando, portanto, dados da literatura que revelam as dificuldades encontradas pelos diabéticos em adesão ao tratamento não-farmacológico e mudanças de hábitos de vida. Nesse sentido, se faz necessário uma nova postura do enfermeiro, como educador na promoção da saúde do portador do diabetes mellitus. Deve-se insistir na tentativa de estimular os pacientes a participarem das atividades educativas, procurando sensibilizá-los e motivá-los na adesão de novos hábitos de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GROSSI, Sonia Aurora Alves; PASCALI, Paula Maria. Cuidados de enfermagem em diabetes mellitus. Manual de enfermagem. São Paulo 2009. Disponível em www.saudedireta.com.br acessado em 26 out. 2014.

GOMES, Karine de Oliveira et al . Atenção Primária à Saúde - a "menina dos olhos" do SUS: sobre as representações sociais dos protagonistas do Sistema Único de Saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, 2011. Disponível em www.scielo.br acessado em 03 nov.2014.

Brasil. Coordenação de Investigação do Departamento de Atenção Básica da Secretaria de Políticas de Saúde. Informe de Atenção Básica. Brasília (DF): MS; 2006.